Nº 506
De 7 a 20 de outubro de 2015
Ano 18

R$2 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU

REFORMA MINISTERIAL

TOMA LÁ, DÁ CÁ

Governo Dilma dá ministérios a corruptos: basta de Dilma, Aécio, Cunha e Temer. Vamos fazer um outubro de lutas!

Páginas 8 e 9

EDUCAÇÃO

Isto é o PSDB

PSDB manda fechar escolas públicas em São Paulo. Mais de 25 cidades por todo o estado protestam contra a proposta de "reorganização" escolar de Alckmin. Página 11

LGBT

Abaixo o Estatuto da Família!

Congresso de picaretas aprova projeto que define família como união de homem e mulher.

Página 5

HOMENAGEM

Cilinha, sempre presente!

Uma vida dedicada a combater o machismo e a exploração.

Página 7

páginadois

CHARGE

Macabros

Tem circulado nas redes sociais imagens de balas com o logotipo do deputado Coronel Telhada (PSDB-SP). Na embalagem do doce, está escrito "bancada da bala". Telhada é um dos mais conhecidos políticos ligados à indústria de armas, empresas de segurança privada, ex-policiais e militares. Mas enquanto os deputados fazem piadas macabras, a violência e a brutalidade da polícia vêm aumentando. Entre janeiro e novembro de 2014, 816 pessoas foram mortas por policiais militares em São Paulo segundo levantamentos com base nos dados do Centro de Inteligência da Polícia Militar e da Corregedoria. A letalidade policial foi maior do que em 2006 e 2012, anos em que a polícia enfrentou ataques do Primeiro Comando da Capital (PCC). No primeiro semestre de 2015, o número de mortes em intervenções policiais chegou a 358. A chacina de Osasco e Barueri é considerada uma das mais violentas da história, com 19 pessoas mortas. Até agora, só um PM suspeito foi preso.

Falou Besteira

"A gente quer um Brasil livre da corrupção"

MARTHA SUPLICY, explicando, ao lado de Eduardo Cunha e Renan Calheiros, por que saiu do PT para se filiar ao PMDB

Óleo de peroba é pouco

O Brasil inteiro sabe que São Paulo vive sua pior crise hídrica. A falta de água vai completar quase dois anos, e o governo do estado, dirigido pelo PSDB há 20 anos, é o principal culpado pela situação. O governo não fez investimentos para evitar a crise, pois sua preocupação sempre foi proporcionar altos lucros aos empresários acionistas da Sabesp, companhia estadual de abastecimento. Mesmo assim, enquanto falta água toda hora, principalmente na periferia, o deputado federal João Paulo Papa (PSDB-SP) teve uma ideia ridícula. Indicou, na Câmara dos Deputados, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, à edição 2015 do Prêmio Lúcio Costa de Mobilidade, Saneamento e Habitação. Pior, Alckmin venceu e receberá um prêmio da Câmara pelo seu suposto trabalho em melhorias dos recursos hídricos. Questionado se merecia a premiação, Alckmin não hesitou: *"Modéstia à parte, é merecido"*, disse. Ele ainda completou: *"São Paulo é hoje um modelo para o Brasil do ponto de vista de recursos hídricos"*, enquanto o óleo de peroba que escorria de sua cara formava rios pelo chão.

PALAVRAS-CRUZADAS

Paísesm que combateram na 2º Guerra Mundial

Â	G	É	E	O	Á	N	Ô	N	Q	U	Â	G	U	N
S	Õ	Ò	A	Y	I	T	É	T	Ç	N	J	Ò	K	Á
G	M	Ô	L	Ò	N	Ê	D	U	H	I	A	Ü	Í	Ã
Â	X	F	E	M	G	Ô	Á	C	M	Ã	P	L	D	O
Q	H	Ç	M	C	L	O	C	Â	Q	O	Ã	P	Y	É
Á	J	M	A	Ü	A	Ê	H	Ó	E	S	O	R	I	X
G	T	J	N	H	T	T	I	C	L	O	D	C	É	Q
K	Ó	Ç	H	P	E	B	N	Ü	Z	V	V	G	Õ	Ô
Á	X	Z	A	Q	R	H	A	Á	X	I	M	É	Ê	Ç
Ê	V	O	C	Â	R	T	I	A	Õ	Ã	V	M	Ú	Ã
B	Ó	L	G	F	A	T	T	A	O	T	Z	K	X	Ç
Y	Ç	D	O	Ó	Ò	V	Ã	Q	A	I	N	O	Á	Ò
W	I	B	Ó	B	Á	Q	L	Ú	V	C	Ê	J	X	Q
R	T	É	X	I	L	Ò	I	B	R	A	S	I	L	B
P	Â	C	X	W	Ç	À	A	Ç	E	T	Â	Â	Ó	Â

RESPOSTA: União Soviética, Japão, Brasil, Alemanha, Inglaterra, China, Itália

"Olá! Gostei da edição 504, mas não tem nenhuma matéria sobre mulheres nem de negros. Acredito que não é preciso uma mulher morrer ou um negro aparecer amarrado em um poste no jornal para se escrever matérias que venham a desconstruir o machismo e/ou racismo."
Leitor do Amapá

"Excelente opinião do Diego Cruz sobre a dívida pública. Gostei também da edição em geral. Parabéns!"
Danielson – Sinasef

"Gostei mais da parte da imigração e da dívida pública. Essa última, gostaria de saber como posso reproduzir, porque está bem didático e fácil de compreender"
Leitor pelo WhatsApp

"Olá! Gostaria de sugerir que o caça-palavras fosse mais crítico e informativo, apresentando curiosidades e se encaixando mais na temática do jornal. E também parabenizar a todos os envolvidos, o OS está cada vez melhor!
Shirlya, militante do PSTU-AL

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raíza Rocha, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor "Bud"

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS

MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA

SALVADOR - Rua General Labatut, 98, primeiro andar. Bairro Barris pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - Rua Padre Paulo Tonucci 777 -BB Lj -08 - Nova Vitória CEP 42849-999

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Rua Brasilândia, n. 581 Bairro Tiradentes (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

AUGUSTO MONTENEGRO - Rua Wb2, quadra 141, casa 41, bairro Cabanagem (entre rua Bragança e Rua Belém, atrás do Líder Independência)

ANANINDEUA / MARITUBA - Trav. We21, esquina com Av. Sn17. Conjunto Cidade Nova IV (ao lado da Auto Escola Metal)

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ

CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com

SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN

GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br

MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO

CENTRO - R. Líbero Badaró, 336 2º andar. Centro. (11) 3313-5604 saopaulo@pstu.org.br

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Odeon, 19 – Centro (atrás do terminal Ferrazópolis) (11) 4317-4216

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE

ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

OUTUBRO DE LUTAS!

Basta de PT, PSDB e PMDB!

Enquanto os banqueiros estão tendo o maior lucro da sua história, a classe trabalhadora amarga demissões, retirada de direitos, arrocho salarial e descaso com a educação, a saúde e a moradia.

O governo e a oposição burguesa brigam para ver quem controla o Estado e que setor da patronal fica com a maior parte do que eles tiram do nosso bolso. O "toma lá, dá cá" instalado no Planalto é uma vergonha.

Mas não se engane! Não pense que algum deles está brigando a favor dos trabalhadores. O governo Dilma (PT), o Congresso Nacional e os governadores dos estados estão jogando a crise nas costas dos trabalhadores sem dó nem piedade.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), quer fechar centenas de escolas, demitir milhares de professores e superlotar salas de aula. Estudantes e pais de alunos estão saindo às ruas para tentar impedir isso. Luiz Fernando Pezão (PMDB), governador do Rio, resolveu fazer blitz nos ônibus que levam a juventude da periferia para as praias da Zona Sul, expulsando dos ônibus jovens pobres e negros. Poderíamos gastar a página inteira listando os absurdos dos governos.

Bancários em greve enfrentam uma intransigência enorme de banqueiros que exploram bancários e o país inteiro. Metalúrgicos em greve lutam por reajuste, para impedir demissões e retirada de direitos. Já os petroleiros estão sendo atacados e os operários terceirizados ameaçados de demissão em massa enquanto a direção da Petrobras, o governo e as multinacionais vão destruindo e privatizando a empresa.

OUTUBRO DE LUTAS!

A indignação com o governo Dilma, com Temer, Cunha e, também, com o PSDB e com grande parte dos governadores é generalizada.

O problema é que uma parte importante das organizações e movimentos está ligada ou ao governo do PT ou à oposição burguesa (PSDB) e são um obstáculo para uma ação independente da classe trabalhadora e da juventude.

Na marcha do dia 18 e no Encontro dos Lutadores foi dado um passo importante para construir uma alternativa classista. Em vários estados, já existem plenárias sindicais e populares e manifestações em outubro marcadas.

Essa é uma tarefa central nesse momento: construir uma alternativa realmente de luta e de classe contra os dois blocos burgueses, comprometidos com o ajuste fiscal e com os banqueiros e os grandes empresários.

A NECESSIDADE DA GREVE GERAL

Estão acontecendo lutas por todo lado. Muitas estão ocorrendo espontaneamente contra os aparatos controlados pela burocracia ou pelos movimentos governistas. Outras são dirigidas pelo sindicalismo alternativo.

Mas várias greves que acontecem por pressão da base encontram, na burocracia governista ou comprometida com a oposição burguesa, um obstáculo.

A CUT está negociando a redução dos salários nas montadoras e autopeças do ABC. Em petroleiros, dificultam a construção de uma greve unificada. E, em meio a uma forte greve de bancários, se recusam a unificar as campanhas salariais.

O apoio das grandes centrais sindicais ao governo ou à oposição burguesa, como fazem a CUT e a Força Sindical, fez recuar a unidade de ação que permitiu a realização de dois dias de paralisação e de luta importantes no país (15 de abril e em 29 de maio) contra as MPs e o PL das terceirizações. Agora, no entanto, estão juntas ao governo para reduzir salários e proteger o lucro dos patrões.

Esses pactos com os patrões para que os trabalhadores paguem a conta da crise facilitam os ataques aos nossos direitos.

Parar estes ataques exige uma greve geral no país. A CUT e demais centrais governistas deveriam romper com o governo, e a Força Sindical, romper com o PSDB.

PEÃO EMBARCADO

O dia a dia de um operário numa plataforma da Petrobras

ORION RUIZ
DE MACAÉ (RJ)

Muito se falou do Pré-sal e da importância que o Brasil poderá alcançar com a exploração dessa imensa reserva de petróleo. Mas pouco se diz sobre as condições de trabalho dos operários envolvidos diretamente com a exploração de petróleo. Afinal, como é a rotina de um operário embarcado, como são chamados aqueles que trabalham em plataformas da Petrobras? Atualmente, são pelo menos 5 mil trabalhadores em 53 plataformas e seis Unidades Marítimas de Segurança – Floatel (UMS) embarcados por, no mínimo, 14 dias seguidos. Isolados em alto mar, esses operários enfrentam a solidão e jornadas de trabalho extenuantes esperando logo voltar para casa. Os dias que antecedem o embarque são de ansiedade, nervosismo e tristeza. Além de não ser nada fácil, esse trabalho é bem perigoso. O operário Orion, de Macaé (RJ), enviou ao Opinião uma descrição de seu dia a dia na plataforma, sua revolta, medos e angústias. Confira!

1º DIA

Chego no aeroporto de Macaé (RJ) que está lotado. A maioria são operários terceirizados. Não demora, e chamam minha turma para fazer o check-in. Em seguida, o *briefing* de segurança, um vídeo de como se portar numa emergência dentro do helicóptero. Menos de 15 minutos e já é hora de embarcar. O tempo está ruim, chove no mar. Mesmo assim, tem pouca turbulência, e o voo é tranquilo. Na recepção na plataforma, recebo algumas instruções e vou para o camarote. Na realidade, é um container pra quatro pessoas. O ar condicionado está quebrado, e faz muito barulho para dormir.

2º DIA

Hoje foi um dia tranquilo, sem muita correria. Me colocaram, mais uma vez, numa função para a qual não sou treinado. São mais de 14 meses nessa função sem receber o salário compatível. Estão me enrolando até hoje com a minha promoção para essa função. Com essa crise econômica e da Petrobras, provavelmente não vão me classificar. Alguns encarregados gostam de tirar onda com a cara do peão. Tentaram fazer isso comigo e outro colega. Comecei a fazer hora extra, e acho que vou ficar assim até o fim da quinzena.

3º DIA

Há plataformas em que a comida é horrível. O mar está agitado, ventando muito e com ondas de até sete metros. O Floatel é uma espécie de hotel flutuante em forma de plataforma acoplado à plataforma para manutenções mais pesadas. Mesmo com todo esse mau tempo, não desacoplou. Isso coloca em risco a vida dos operários. Só no último momento, por volta das 19h o capitão viu que não tinha jeito e desacoplou da unidade.

4º DIA

À tarde, quando outra turma tinha acabado de chegar na planta de processo, o supervisor da empreiteira os abordou. No meio do papo, começou o assédio moral, falando que *"quem subiu, subiu pra trabalhar. Então quem não quiser trabalhar, é só pedir que eu desembarco o peão na hora!"*. Uma ameaça para quem reclamar do trabalho, do salário e da segurança.

5º DIA

Os primeiros dias do embarque são os mais difíceis. Você sobe desanimado, deprimido, mas vai se acostumando. Estou fazendo hora extra todo dia. Trabalho até as 23h.

6º DIA

Hoje conversei com um dos operários da Halliburton. Ele disse que, por conta da crise, a empresa demitiu, em nível internacional, milhares de trabalhadores. Na base de Macaé, todo dia tem gente sendo demitida.

7º DIA

Estou muito cansado. Hoje o trabalho foi bastante puxado. Vou pocar na hora extra! A parada começa hoje à meia-noite. Vai ser muito trabalho! A internet da plataforma é uma porcaria! Para fazer uma ligação, é uma briga. A linha telefônica fica fora do ar o tempo todo. É o descaso da Petrobras com os terceirizados.

8º DIA

O corpo está doendo. Quando deitar, vou desmaiar de sono. O ritmo de parada é frenético. Amanhã, vou começar a trabalhar à noite. O trampo noturno é difícil, cansa muito mais.

9º DIA

A maioria das plataformas da Petrobras estão acabadas. A manutenção, que é por conta das empresas terceirizas, não é suficiente. A terceirização faz com que a manutenção seja precária, superfaturada, servindo unicamente para o lucro das empreiteiras. A própria Petrobras faz vista grossa. Daí o motivo do aumento de acidentes e mortes.

10º DIA

Estou cansado! Nem consigo escrever. Vou dormir.

11º DIA

Sem condições de escrever. Cama!

12º DIA

O supervisor fica iludindo os peões de que a parada vai render um bônus para a turma. Isso faz com que o peão trabalhe motivado e produza mais. Mas a galera já percebeu que essa parada vai ser uma furada.

A chefia só olha para seu próprio umbigo. Só quer fazer o próprio nome. A supervisão quer produção, mas não dá incentivo para o pessoal. Pelo contrário, ameaça com desembarque de quem reclama.

13º DIA

Muita reclamação do barulho no casario por conta da reforma interna. Querem cobrar dos trabalhadores mais produção, mas não dão condições para o peão trabalhar. E não gostam quando alguém reclama.

14º DIA

Hoje é o meu dia de desembarque. Mas os voos estão atrasados. Tem gente aqui há 18 dias, sendo que só pode ficar 14. Finalmente, a folga!

RETROCESSO

Abaixo o Estatuto da Família

Congresso de picaretas quer impor único modelo de família ao país

JÉSSICA MILARÉ, DE CAMPINAS (SP)

No dia 24 de setembro, a Comissão Especial do Estatuto da Família aprovou o PL 6583, do deputado Anderson Ferreira (PR-PE). O estatuto define a família como a união entre um homem e uma mulher. Ou seja, declara, explicitamente, que casais formados por duas mulheres ou por dois homens não podem ser considerados como famílias. Isso perpetua e aumenta ainda mais a desigualdade de direitos entre LGBTs e não LGBTs.

O estatuto é um ataque direto a milhares de casais de pessoas de mesmo sexo que estão casados ou em união estável em todo o país. Vale lembrar que, desde 5 de maio de 2011, a lei brasileira assegura tal direito aos LGBTs. Direitos que os conservadores querem tirar.

DIVIDIR PARA REINAR

Não podemos aceitar que o Congresso e o governo restrinja os direitos dos setores oprimidos do país nem que decida que casais de pessoas do mesmo sexo não são uma família. O papel do Estado deveria ser o de reconhecer a plenitude de direitos de qualquer casal. O objetivo do governo e da oposição de direita, contudo, é fortalecer a opressão e a divisão da classe entre os trabalhadores LGBTs e não LGBTs para aplicar o plano de ajuste fiscal e colocar sobre as costas de todos os trabalhadores a conta da crise.

Protesto durante a aprovação do PL 6583, que define a família como união entre homem e mulher

Opinião

Carlos Daniel Toni,
da Secretaria Nacional LGBT do PSTU

Igreja não pode pregar o preconceito

Os socialistas revolucionários sempre defenderam o direito à liberdade de fé. Entretanto, acreditamos que não podemos nos calar quando instituições religiosas se utilizam da fé das pessoas para espalhar o preconceito e retirar direitos daqueles que são oprimidos.

Infelizmente, a Igreja católica também tem cumprido um papel perverso. O próprio Vaticano, desde o ano 2000, afirma que existe uma suposta ideologia de gênero se espalhando pela sociedade. Para atacar os direitos das mulheres e LGBTs, foi criado o mito da ideologia de gênero.

Segundo o Vaticano, a suposta ideologia está convencendo as pessoas de que os casais LGBTs devem ser considerados como casais normais. Ao afirmar isso, essa instituição defende que não podem formar uma família. Ainda segundo a Santa Sé, essa ideologia está pervertendo a identidade sexual das crianças. Isso é o mesmo que dizer que ser LGBT não é normal, mas uma perversão, um pecado, uma doença.

Mas não existe nenhuma ideologia de gênero. Esse é um mito que foi inventado para aterrorizar a população e nos dividir, colocando-a contra a igualdade de direitos para mulheres e LGBTs. Essa lógica foi usada pela mesma igreja no passado. Por exemplo, para justificar a escravidão de negros, afirmando que eles não tinham alma.

Nos últimos tempos, o papa Francisco ganhou a confiança de movimentos de combate às opressões. Entretanto, ele também está pregando o mito da ideologia de gênero em diversos lugares aonde vai. Quando o casamento civil igualitário foi aprovado na Irlanda, por exemplo, Francisco afirmou que isso foi uma derrota causada por essa ideologia. No mês passado, quando uma funcionária dos Estados Unidos recusou-se a casar LGBTs, o papa defendeu a funcionária, dizendo que esse era um ato de consciência. Ou seja, justificou uma discriminação como se fosse ato de consciência.

SEM AVANÇO

Lei que criminaliza homofobia foi pra gaveta

Muitos LGBTs criaram expectativas com a promessa feita pela presidente Dilma (PT), na campanha eleitoral. de que a homofobia seria criminalizada. Não demorou muito para que as expectativas fossem frustradas.

Em fevereiro, o PLC 122, que criminalizaria a homofobia, foi definitivamente arquivado. Dilma permaneceu em silêncio. A oposição de direita, com Aécio Neves (PSDB) à frente, mantém a mesma postura da atual presidente. Ou seja, todos querem se manter no governo, mas ninguém defende os LGBTs.

Enquanto isso, a realidade continua sendo bastante dura. O Brasil é recordista no número de LGBTs mortos por crime de ódio todos os anos. Um LGBT é morto por dia. Esses assassinatos são marcados pelo ódio, muitas vezes realizados após torturas e estupros. E o PT continua atacando os direitos dos LGBTs para fazer alianças com a bancada fundamentalista.

PROGRAMA

O PSTU defende

- Criminalização da LGBTfobia já! Desmilitarização da PM!
- Aprovação imediata da Lei de Identidade de Gênero, a Lei João Nery
- Despatologização da transexualidade e da travestilidade: identidade de gênero não é doença!
- Igualdade de direitos civis: casamento civil igualitário e direito à adoção por casais LGBTs

CONTRA O GOVERNO DILMA E A OPOSIÇÃO BURGUESA

Por uma alternativa dos trabalhadores

ZÉ MARIA, PRESIDENTE NACIONAL DO PSTU

Foto: Romerito Pontes

Marcha do dia 18 de setembro em São Paulo

A marcha do dia 18 de setembro marcou o primeiro passo de uma alternativa de classe contra os dois blocos da burguesia que disputam o cenário político do país. Foi a primeira manifestação que fugiu da falsa polarização entre os defensores do governo do PT e a oposição burguesa chefiada pelo PSDB e pelo PMDB.

> O MTST e a direção do PSOL se recusaram a participar do ato do dia 18, mas estiveram nas manifestações de defesa do governo

Os trabalhadores precisam tomar as ruas para colocar abaixo o governo e varrer, junto com ele, toda esta corja que domina o Congresso Nacional e o governo de vários estados. É por isso que tem tanta importância a iniciativa da CSP-Conlutas e das entidades do Espaço Unidade de Ação para construir esse campo dos trabalhadores.

MTST E DIREÇÃO DO PSOL: AUSÊNCIAS INJUSTIFICÁVEIS

Apesar dos reiterados convites e chamados da CSP-Conlutas, a direção do PSOL se negou a convocar a marcha e a comparecer no dia 18, embora vários coletivos desse partido tenham participado. O MTST se negou até a fazer uma simples saudação à marcha.

Por outro lado, o MTST e a direção do PSOL ajudaram a organizar a manifestação de defesa do governo. Para essas organizações, participar de um ato para proteger o governo não tem problema. Inadmissível mesmo, para eles, é participar de atos contra o governo do PT e a oposição burguesa.

BILNDANDO O GOVERNO

A “Frente Brasil Popular” e a “Frente Povo Sem Medo”

Depois das manifestações governistas de 20 de agosto, seus participantes lançaram duas frentes: a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo. As duas frentes deverão ter lutas integradas. Ambas compartilham a adesão de organizações como CUT, CTB e UNE.

A principal diferença entre uma e outra parece ser que uma defende, de peito aberto, o governo Dilma e Lula presidente em 2018 e tem a participação explícita do PT e do PCdoB. Já a outra defende o governo Dilma de forma disfarçada. Não faz oposição a ele, só à sua política. Dessa outra frente, liderada pelo MTST, participa também o PSOL, além de movimentos sociais e sindicais governistas.

Ambas dizem ser contrárias ao ajuste fiscal, mas a CUT defende o Plano de Proteção ao Emprego (PPE) que reduz salários. Também atua para dividir as campanhas salariais que existem hoje para proteger o governo. É um importante obstáculo para a luta da classe trabalhadora.

Mas o MTST não fala nada sobre isso, já que a sua frente se hierarquiza pela *“luta contra a ofensiva conservadora”* e não pelo governo.

POR QUE O MTST DIVIDE A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO INDEPENDENTE?

Em seu manifesto, o movimento afirma: *“sabemos que é preciso independência política”*. Mas independência política de quem e para quê? Do governo? Ora, independência não é silêncio. Muito menos apoio crítico. Os trabalhadores e o povo pobre do país estão revoltados com este governo. E o MTST de que lado fica? Dos trabalhadores e de sua revolta ou ajudando a proteger o governo?

Diante de um governo que está atacando os trabalhadores, não há independência a não ser numa luta feroz contra ele. Se o MTST quer mesmo se pautar pela independência política do governo, deve somar forças com as dezenas de organizações e entidades que convocaram a marcha do dia 18.

DERROTAR OS ATAQUES

Lutar contra o governo Dilma e a oposição burguesa

O argumento da direção do PSOL e do MTST, de que a luta principal é contra a direita, não se sustenta. Não há mal menor nessa falsa polarização entre o governo Dilma e seus aliados e o PSDB. É falso debitar o ajuste apenas a Levy e ao Congresso.

O ajuste fiscal e os ataques aos nossos direitos estão sendo feitos pelo governo do PT junto com o Congresso Nacional. Este é o golpe que realmente está em curso. Não é por acaso que a oposição burguesa apoia o ajuste.

Dizer-se contra o ajuste, mas blindar o governo dificulta que a classe enxergue com nitidez seus inimigos, atrapalha a luta unitária dos trabalhadores, impede uma luta coerente contra o ajuste. Ajudar a blindar o governo é erguer obstáculos para que a classe trabalhadora possa construir uma alternativa ao PT e ao seu governo de colaboração com a burguesia.

Uma alternativa de esquerda precisa ser de classe e só se constrói na luta contra o governo Dilma e contra a oposição burguesa. Por isso, chamamos, mais uma vez, a direção do PSOL e o MTST para que venham se somar à construção da luta contra o governo do PT e contra o PSDB e o PMDB.

Ao invés de frentes com o governismo, vamos juntos chamá-los a romper com o governo para convocar uma greve geral.

HOMENAGEM

Cilinha, sempre presente!

Jornalista revolucionária, lutadora contra o machismo, artista e professora: tudo isso foi Cilinha

DA REDAÇÃO

Cecília Toledo, ou simplesmente Cilinha, nos deixou no dia 23 de setembro. Durante anos, ela travou uma luta feroz contra um câncer severo. Mesmo assim, não deixou de ter a militância revolucionária e internacionalista como centro da sua vida.

Cilinha começou a militar sob a ditadura militar, em meados dos anos 1970, na Liga Operária, organização que antecedeu a Convergência Socialista e o PSTU. Praticamente 40 anos de militância marcam uma vida dedicada à construção de um partido revolucionário, o PSTU, e de uma internacional revolucionária, a Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI).

Mesmo com o mal estar causado pelo tratamento, lá se ia Cilinha a dar palestras pelo Brasil e mundo afora, produzir peças de teatro em eventos dos trabalhadores, escrever artigos teóricos e jornalísticos, fazer edição de textos, participar dos congressos da internacional e dos eventos do partido.

Cilinha era jornalista e diretora de teatro. Como jornalista revolucionária, trabalhou no jornal Versus. Foi da equipe de redação do jornal Convergência Socialista. Colaborou com o jornal Alicerce e foi da equipe de redação do Opinião Socialista. Foi editora de texto e colaboradora assídua da revista Marxismo Vivo, em que produziu inúmeras reportagens, textos teóricos e históricos, além de artigos sobre a imprensa operária. No artigo "Trotsky e a imprensa operária", publicado na revista Marxismo Vivo Nº 13, Cilinha remete o leitor a uma aula sobre imprensa operária.

"Falar de Cilinha é falar de uma mulher apaixonada, e eu tive a sorte de compartilhar várias dessas paixões com ela. Ela tinha paixão de ser professora, e acho que ela foi professora de muitas coisas pra muita gente", disse Wilson H. Silva.

DO PALCO ÀS LUTAS

No final dos anos 1970, Cilinha realizava também um intenso trabalho entre os artistas. O núcleo de artistas do qual fazia parte teve papel destacado no lançamento do movimento Convergência Socialista.

Atuou na organização e na campanha da chapa de oposição ao Sindicato dos Artistas de São Paulo, encabeçada por Lélia Abramo, com participação de Cláudio Mamberti, Renato Consorte, Robson Camargo, Dulce Muniz e muitos outros atores. Essa chapa, vitoriosa em 1978, ganhou as páginas dos principais jornais apesar da censura, pois foi a primeira chapa de oposição a vencer os pelegos do meio artístico sob a ditadura.

O PSTU e a LIT perdem uma grande militante revolucionária, que fará muita falta e deixará muitas saudades.

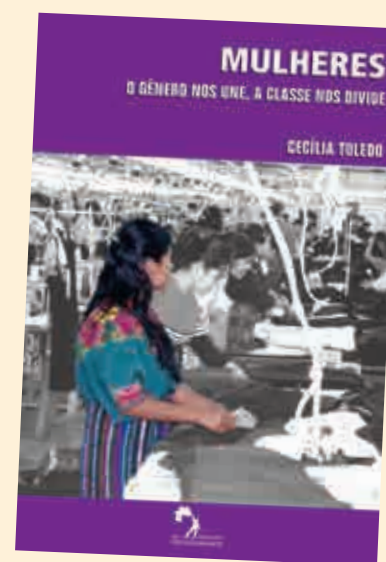
MULHERES

O gênero nos une, a classe nos divide

Nos anos 1990, Cilinha cumpriu um papel importantíssimo, teórico, político e prático, na questão da emancipação das mulheres. Retomou dando prioridade à questão da luta conta o machismo no interior da LIT e do PSTU e respondeu teoricamente às tremendas pressões reformistas e policlassistas advindas das teorias de gênero, defendendo o marxismo e o corte de classe na luta pela emancipação das mulheres. Foi da Secretaria Internacional da Mulher da LIT-QI e, também, por muitos anos, da Secretaria de Mulheres do PSTU. Foi um guia para toda uma geração que se colocou na vanguarda do combate ao machismo como parte da luta da classe trabalhadora pelo socialismo.

"Um dia ela me disse: 'a gente tem que ter um boletim pra ir para fábricas, hospitais, escolas'. E Ela deu o nome de Luta Mulher para o boletim, e esse nome virou um símbolo, uma marca", contou Ana Rosa, da secretaria do PSTU.

Seu livro, *O gênero nos une, a classe nos divide*, publicado em várias línguas e com inúmeras edições sucessivamente esgotadas no Brasil, é um referencial marxista de peso que transcende as fronteiras do próprio PSTU e da LIT, na medida em que é um porto seguro marxista para todo ativismo que pretenda ter um referencial de classe, revolucionário e socialista para a luta contra as opressões.

"Se hoje existe uma secretaria de mulheres da LIT, e em tantos países, é um triunfo de Cecília", disse Rosa Cecília, da secretaria da LIT.

COMOVENTE

Ato em homenagem emocionou a todos

Na noite de 29 de setembro, um ato em homenagem à memória de Cecília Toledo foi realizado no tradicional Teatro Ruth Escobar, em São Paulo. O ato foi organizado pelo PSTU, pela LIT-QI, e pelo Coletivo de Artistas Socialistas, o CAS.

"Ela viveu uma vida plena, pois não há como viver plenamente nessa sociedade se não for lutando contra essa situação. Ela vai continuar vivendo em nossa luta, sempre", disse, emocionado, Zé Maria de Almeida, presidente nacional do PSTU.

Fotos: Roberta Silva

Artistas prestam última homenagem a Cecília Toledo interpretando uma de suas peças
***À direita**: Alicia Sagra, cunhada de Cilinha, encerrou o ato*

TOMA LÁ, DÁ CÁ

Dilma abre balcão de neg

Presidente entrega Ministério da Saúde por mais alguns votos no Congresso Nacional

DA REDAÇÃO

Dilma foi às compras. E do que ela precisa? De votos e apoio no Congresso Nacional, tanto para aprovar o ajuste fiscal e barrar medidas como o reajuste dos servidores do Judiciário quanto para brecar os pedidos de *impeachment* que estão na mesa do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). E o que ela tem para oferecer? Ministérios e cargos que envolvem dinheiro. Muito dinheiro.

Para ter o apoio do PMDB, se manter no cargo e, ao mesmo tempo, aprovar o ajuste fiscal para os banqueiros, Dilma entregou os principais ministérios para o partido de Cunha, incluindo o Ministério da Saúde. Setor esse que, mesmo com todos os cortes, conta com o maior orçamento de todos. São R$ 121 bilhões para os políticos do PMDB se esbaldarem. Ou seja, em troca de apoio no Congresso, Dilma entregou a Saúde e outras pastas para notórios corruptos.

REPARTINDO O PÃO

Esse foi o sentido da tal reforma ministerial feita pela presidente. O PMDB é um grande partido de aluguel que reúne vários grupos que são verdadeiras máfias. Assim, nessa ida à feira de Dilma, ela negociou com todo mundo e loteou o governo. Saúde fica com Marcelo Castro (PMDB-PI), do grupo de Leonardo Piciani (PMDB-RJ), o cara que comanda o chamado baixo clero do partido, formado por aqueles deputados que ficam na surdina só esperando cair alguma migalha para devorarem.

Já Eduardo Cunha, que acabou de ser denunciado pela Justiça suíça por ter contas naquele país (veja ao lado), ganhou de presente mais um ministério. A presidente indicou para a Ciência e Tecnologia o nome de Celso Pansera (PMDB-RJ), chamado pela própria imprensa de pau mandado de Cunha. Sabe o que ele fez para merecer o apelido? Quando Cunha foi denunciado pelo doleiro Alberto Youssef, Pansera pediu para a Justiça investigar a família de Youssef e sua advogada! O deputado foi acusado ainda de ameaçar aqueles que denunciassem Cunha. É ou não é coisa de bandido e mafioso?

PAPEL DE LULA

Com o desmoronamento da gestão de Dilma, Lula tenta, em frente às câmeras, se descolar do governo. Criticou o ajuste fiscal e os cortes com o objetivo de se cacifar para a disputa eleitoral de 2018 ou até antes se for o caso. No entanto, o ex-presidente costurou o balcão de negócios dessa reforma ministerial e trabalha para salvar o governo Dilma. Tudo isso para que o governo continue impondo o ajuste fiscal e atacando nossos direitos.

Foi para Celso Pansera (PMDB-RJ), conhecido como pau mandado de Cunha. Ex-presidente da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas (Faetec), foi multado por irregularidades em merendas e licitações. Até pouco tempo, era dono de um restaurante chamado Barganha.

Foi para Marcelo Castro (PMDB-PI), deputado em seu quinto mandato. Apesar de ter brigado com Eduardo Cunha por causa da reforma política de que foi relator, Castro é hoje um político de total confiança do presidente da Câmara.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MINISTÉRIO DOS PORTOS

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO

CASA CIVIL

MINISTÉRIO DA DEFESA

MINISTÉRIO DAS MULHERES, IGUALDADE RACIAL E DIREITOS HUMANOS

Foi para Helder Barbalho (PMDB-PA), filho do senador Jader Barbalho.

Foi para a cota do PDT, que escolheu o nome de André Figueiredo para o posto.

Foi para Aldo Rebelo (PCdoB) que já demonstrou sua fidelidade canina ao governo e aos ricos, liderando a aprovação do novo Código Florestal Brasileiro e, no Esporte, esteve à frente dos interesses da Fifa no Brasil.

Foi para o petista Jaques Wagner, ex-governador da Bahia e ex-ministro do Trabalho e das Relações Institucionais. À frente do governo baiano, reprimiu greves com mãos de ferro, ficando conhecido pela repressão com que tratou a greve da PM.

Em sua política de reduzir o número de ministérios, Dilma cortou logo os ligados à opressão. Fundiu Igualdade Racial, Direitos Humanos e Secretaria de Políticas para as Mulheres num só. Ou seja, se antes as políticas de combate à violência à mulher, por exemplo, já contavam com poucos recursos, agora será ainda pior.

gócios em troca de apoio

FICHA CORRIDA

Mais sujo que pau de galinheiro

O presidente da Câmara, o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), já estava enrolado na Operação Lava-Jato. Nada menos que seis delatores denunciaram o envolvimento de Cunha no esquema de corrupção que desviou bilhões da Petrobras. O deputado foi acusado de, entre outras coisas, ter recebido US$ 5 milhões de dólares em propina.

Um empresário preso na Operação Lava-Jato relatou ter depositado a grana da propina numa conta da Suíça. E, surpresa! O Ministério Público da Suíça repassou ao Ministério Público daqui a informação de que Cunha tem quatro contas em seu nome e de familiares. Isso porque o deputado, em depoimento à CPI da Petrobras, disse que não possuía nenhuma conta no exterior. Uma história que já cansamos muito de ouvir.

Agora, Eduardo Cunha fica calado e finge que não é com ele. Só por mentir à CPI, ele já deveria perder o mandato de deputado. Mas segue lá como presidente da Câmara e ainda ganha ministérios de presente do governo Dilma.

PAPARICOS

O PSDB, por sua vez, comprova que é tão hipócrita quanto o governo do PT. O líder dos tucanos na Câmara, deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP), reafirmou o apoio de seu partido a Cunha. Segundo ele, *"enquanto não houver informações adequadas que comprovem o envolvimento de Cunha, o PSDB vai manter sua posição de apoio ao presidente da Casa"*.

A acusação de seis delatores na Lava-Jato e uma investigação do Ministério Público suíço por lavagem de dinheiro e corrupção, além de quatro contas documentadas naquele país, para os tucanos, não é suficiente. Talvez seja preciso que o próprio dinheiro falasse para que o PSDB rompesse com Cunha. Talvez, nem assim.

Eduardo Cunha, que assume a Presidência caso a chapa Dilma e Temer caia por ação do Tribunal Superior Eleitoral, é bem a cara desse Congresso Nacional corrupto. Discursa pela redução da maioridade penal, manobrou em favor do financiamento das campanhas eleitorais por empresas privadas, defende as terceirizações e tudo o que tira direitos das mulheres e LGBTs. Ao mesmo tempo, tem uma folha corrida mais suja que pau de galinheiro.

TERCEIRO CAMPO

Construir na luta uma alternativa classista

Sebastião Carlos, o Cacau, da CSP-Conlutas

PROTESTOS NOS ESTADOS

22 DE OUTUBRO
Ato em Fortaleza e em Teresina

23 DE OUTUBRO
Ato no Rio e em Natal

28 DE OUTUBRO
Ato em Belo Horizonte

27 OU 29 DE OUTUBRO
Ato em Belém

O governo Dilma traiu os trabalhadores, atacou direitos e impõe um ajuste fiscal sem precedentes. Agora, acuada por uma crise política causada pelo desgaste de suas próprias escolhas, como a de jogar o custo da crise nas costas dos trabalhadores e da maioria da população, rifa ministérios importantes ao setor mais corrupto do Congresso.

A única saída para a classe trabalhadora é ir às ruas para enfrentar e por abaixo esse governo. E, junto com isso, derrotar também as alternativas da burguesia que se candidatam a tomar o lugar de Dilma, como o corrupto Eduardo Cunha e o também corrupto Aécio Neves.

É hora de sair às ruas e, a exemplo do que foi o ato do dia 18 de setembro em São Paulo, fortalecer uma alternativa dos trabalhadores à crise contra esse governo e, também, contra Cunha, PMDB e PSDB. É esse o sentido do Outubro de Lutas, aprovado no Encontro dos Trabalhadores e Trabalhadoras, no dia 19 de setembro, que reuniu 1.200 pessoas, além de 140 entidades sindicais e dos movimentos sociais.

O objetivo é dar sequência à marcha do dia 18, fazendo grandes manifestações nos estados. Plenárias estão acontecendo em várias regiões. Quando fechávamos essa edição, já estavam marcados protestos no Rio de Janeiro, no Ceará, no Pará, em Minas Gerais, no Rio Grande do Norte e no Piauí.

"No dia 15 de outubro, vai haver uma grande mobilização nacional dos estudantes em defesa da educação e contra os cortes do governo, e o Movimento de Mulheres em Luta também vai se mobilizar por creches", informou Sebastião Carlos, o Cacau, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas.

POLÊMICA

PSOL: virada à esquerda ou à direita?

Randolfe Rodrigues, Heloísa Helena e Clécio Luis romperam com o PSOL e aderiram à Rede Sustentabilidade

BERNARDO CERDEIRA, DA REDAÇÃO

Recentemente, três das principais figuras públicas do PSOL abandonaram a legenda: Randolfe Rodrigues, único senador do partido; Clécio Luis, prefeito de Macapá (AP); e Heloísa Helena, ex-senadora por Alagoas, fundadora do partido, ex-candidata à presidente e atual vereadora de Maceió (AL). Heloísa e Randolfe aderiram à Rede Sustentabilidade, partido de Marina Silva.

Alguns setores da chamada esquerda do PSOL e simpatizantes comemoraram a notícia dizendo que esses dirigentes já não tinham nada a ver com o partido e que essa ruptura deixa o partido melhor e mais coerente. Será verdade?

RELAÇÕES ANTIGAS

Não há dúvida de que esses personagens, especialmente Heloísa Helena, mantêm uma relação antiga com Marina Silva e já tinham ameaçado muitas vezes deixar o PSOL para aderir ao seu novo projeto político, a Rede.

A ruptura de Marina com o PT e a fundação da Rede é claramente um projeto de direita, relacionado, primeiro, com o PSDB e depois com o PSB de Eduardo Campos, do qual Marina foi candidata à vice-presidente em 2014.

> Por que a direção do PSOL não combateu duramente estes dirigentes por sua política de direita e suas relações com a Rede? Por que não os afastou, se eles não representavam os ideais e o programa do partido?

A Rede é um partido burguês que tenta capitalizar a insatisfação da classe média e dos trabalhadores com o PT, aproveitando-se que boa parte desses setores não vê o PSDB como alternativa. Sua principal bandeira é a defesa do meio ambiente, mas o enfoque da Rede nessa questão e seu programa são totalmente a favor do capitalismo.

A pergunta que não quer calar é: por que a direção do PSOL não combateu duramente esses dirigentes por sua política de direita e suas relações com a Rede? Por que não os afastou, se eles não representavam os ideais e o programa do partido? A verdade é que eles saíram quando quiseram, por pura conveniência eleitoral.

As notas da Executiva Estadual do PSOL do Amapá sobre a saída de Clécio e de Randolfe mostram bem a relação amistosa do partido com seus ex-dirigentes. Sobre Clécio, a Executiva *"lamenta profundamente"* sua saída do partido e afirma que *"o PSOL reconhece os inegáveis avanços que a administração de Clécio proporcionou ao povo de Macapá."* E mais: *"reitera sua esperança de que o prefeito Clécio Luis se mantenha no campo da esquerda e da luta pelos direitos do povo"*.

Para Randolfe, a Executiva Estadual deseja *"sorte nos novos caminhos partidários por ele escolhidos"*. Sequer uma crítica, apenas lamentos e expectativas diante dos que romperam para aderir a um projeto claramente burguês.

CILADA

Trocar seis por meia dúzia

Não houve combate contra os que romperam porque o PSOL tem uma concepção de partido que comporta e incentiva a adesão deste tipo de políticos burgueses ao partido.

A prova dessa concepção são outros fatos recentes: o ingresso no PSOL do deputado federal Glauber Braga (ex-PSB-RJ) e do vereador Brizola Neto (ex--PDT-RJ), neto do falecido Leonel Brizola. Ao mesmo tempo, estão sendo feitas negociações públicas entre a direção estadual do PSOL de Pernambuco e Marília Arraes, vereadora pelo PSB de Recife e neta do ex--governador Miguel Arraes.

Ninguém pode acusar esses últimos personagens de socialistas, nem mesmo de reformistas. São herdeiros legítimos de uma tradição burguesa populista que, hoje, não pode ser chamada equer de nacionalista, algo que o PSB e o PDT deixaram de ser há muito tempo.

Portanto, se por um lado saíram dirigentes políticos identificados com um partido burguês de direita como a Rede, por outro entram alguns políticos também de tradição burguesa e populista. Ou seja, a saída de Heloísa, Randolfe e Clécio não significou para o PSOL nem depuração, nem fortalecimento do seu programa, dos seus princípios e dos critérios políticos para a eleição dos seus dirigentes.

O único critério evidente que marca essas rupturas e adesões é o critério eleitoral. Glauber é mais um deputado federal que conta para o objetivo de chegar ao número de nove parlamentares, tão necessário para que o PSOL possa participar dos debates eleitorais na TV. Brizola Neto e Marília Arraes trazem votos e reforçam a ala dos políticos burgueses.

PROJETO REQUENTADO

Seguindo os passos do PT

Quando o PSOL foi fundado, o PSTU alertava que a concepção que estava em sua origem – um partido anticapitalista, que reunia grupos que se reivindicavam revolucionários e políticos reformistas honestos – terminaria, necessariamente, impondo o programa dos reformistas.

Hoje, esse alerta já caducou. O PSOL já ultrapassou, pela direita, o programa dos reformistas e segue o caminho do PT: faz alianças com partidos burgueses, recebe financiamento eleitoral de empresas capitalistas, incentiva a adesão de políticos burgueses e coloca como objetivo fundamental construir um partido eleitoral para governar dentro dos limites do atual regime político.

Identificar e reconhecer essa realidade seria o primeiro passo para os militantes do PSOL, que se reivindicam revolucionários, combaterem essa tendência que ameaça degenerar o partido mais rapidamente do que o PT.

NÃO FECHE MINHA ESCOLA

Governo do PSDB manda fechar escolas em São Paulo

Medida do governo Geraldo Alckmin enfrenta revolta de alunos

RICHARD ARAÚJO*, DE SÃO PAULO (SP)

No dia 23 de setembro, o governo de Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou uma proposta de reestruturação das escolas para 2016. A partir do próximo ano as escolas serão reestruturadas de acordo com os ciclos de ensino (1º ao 5º ano e 6º ao 9º, do ensino fundamental, e ensino médio). Isso significaria a movimentação de mais de dois milhões de estudantes que sairão de suas escolas transferidos para outras. A medida poderá provocar fechamento em massa das escolas. Apesar dos argumentos supostamente pedagógicos para justificar as mudanças, a proposta nada tem a ver com a melhoria da qualidade do ensino. Desde a última reestruturação da rede, há 20 anos, os índices nas avaliações só caem. O real objetivo é aprofundar o ajuste fiscal com cortes bilionários dos recursos da educação pública paulista. Só em 2015, a rede perdeu mais de R$ 1,2 bilhão, o que motivou a greve de professores de 92 dias, a mais longa da categoria. A greve era contra o fechamento de salas e a demissão de mais de 20 mil professores. De acordo com declarações na imprensa, a pretensão do governo é que o ensino fundamental seja totalmente municipalizado. Além disso, quer requentar a reforma do ensino médio, diminuindo o currículo nos dois últimos anos dessa etapa de ensino com matérias optativas. Essa ideia foi derrotada pela greve dos professores da rede estadual no ano 2000.

Estudantes da rede estadual de São Paulo realizam protesto fechando parte da Av. Paulista no dia 6 de de setembro

**Da Executiva da Apeoesp pela Oposição Alternativa CSP-Conlutas*

NÃO É DE HOJE

PSDB sempre gostou de fechar escolas

As medidas apresentadas não são novidades. No ajuste fiscal aplicado por Mario Covas (PSDB) em 1995, a reestruturação da rede foi uma das ações adotadas. Significou o fechamento de 8 mil salas em todo o estado e de 148 escolas inteiras, além de escolas que deixaram de funcionar no período noturno. Consequentemente, houve demissão em massa de profissionais em educação. Combinado com isso, ocorreu o avanço da municipalização do ensino, ou seja, a transferência de gestão e matrículas do ensino fundamental para as prefeituras.

Opinião

Eliana Nunes
de São Paulo (SP)

Quem paga é o trabalhador

Essas propostas são demonstrações de que o governo quer privatizar e precarizar ainda mais a educação. Com isso, os filhos dos trabalhadores, que já têm negado o acesso a uma escola com qualidade e infraestrutura necessárias, enfrentarão um ataque que impactará a vida e a organização das famílias. Ao se dividir os irmãos, que frequentemente estudam na mesma escola, serão obrigadas a incluir nos gastos mensais o pagamento de transporte escolar. Outra coisa que pode se desencadear é o abandono das escolas, pois muitos não conseguirão manter seus filhos, principalmente em meio à crise econômica, ao arrocho salarial e ao desemprego. Precisamos da união da população para barrar mais esse ataque de Alckmin.

Lamentavelmente, a greve do primeiro semestre não conseguiu derrotar o ajuste fiscal do governo. Foi assim em São Paulo, mas também no Pará, Paraná, Macapá e Santa Catarina. Isso porque a CUT e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) optaram por defender o governo federal e não unificar as lutas. Buscaram evitar um maior questionamento à presidente Dilma que, em sua Pátria Educadora, retirou das escolas mais verbas do que em qualquer outro setor. Uma greve geral da educação poderia ter um forte apoio da população, enfrentar esses ataques e derrotar os governos dos ricos. Por isso, devemos exigir da direção da Apeoesp, sindicato dos professores de São Paulo, que não repita os erros cometidos durante a greve, seja ao amarrá-la à defesa do governo Dilma, seja por não unificá-la com as demais lutas em curso. É necessário que a Apeoesp e a CUT construam ações que unifiquem as lutas e as mobilizações dos servidores estaduais e as greves em curso rumo à greve geral para derrotar os governos e seus ajustes fiscais contra os trabalhadores.

GUARULHOS

Servidores obrigam prefeito do PT a recuar de ataque

JOEL PARADELLA, DE GUARULHOS (SP)

Foi emoção pura. Mais de 10 mil servidores percorreram as avenidas de Guarulhos (SP), um tsunami de servidores contra a implantação de um novo regime (RJU-13). Esse projeto foi apresentado pela prefeitura de Guarulhos e tira direitos dos servidores efetivos e de celetistas. Se fosse implementado, significaria um ataque violento a cerca de 23 mil servidores.

A força da luta dos servidores, porém, derrotou as intenções do prefeito petista, Sebastião Almeida. No final do mesmo dia, ele correu à imprensa para informar que estava retirando o Projeto de Lei da pauta de votação da Câmara de Vereadores.

A retirada do projeto é uma importante vitória da organização dos servidores. É mais uma prova de que só a organização e a luta poderão reverter os ataques que o conjunto dos trabalhadores tem sofrido.

É GREVE!

Bancários cruzam os braços em todo o país

Governo quer criar lei que tira dinheiro das estatais para pagar a dívida pública aos banqueiros

JULIANA DONATO,
DE SÃO PAULO (SP)*

Os bancários entraram em greve em todo o país no dia 6 de setembro. A proposta de 5,5% mais abono de R$ 2.500 é a pior desde os tempos do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

O lucro dos quatro maiores bancos do país (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco e Santander) atingiu novo recorde no primeiro semestre deste ano. Os banqueiros lucraram R$ 36,3 bilhões, 27,3% a mais do que em 2014.

Os bancários exigem, também, o fim do assédio moral, mais contratações, fim da terceirização, reposição de perdas e estabilidade no emprego.

A greve também enfrenta a ameaça de aprovação de leis que precarizam ainda mais as relações de trabalho. Entre elas, o PL das terceirizações e o PLS 555/2015, que institui a Lei de Responsabilidade das Estatais. Mas a única responsabilidade que o governo quer garantir é assegurar, com o dinheiro das estatais, o superávit primário para pagar a dívida pública aos banqueiros.

Para os bancários, a aprovação do PLS significaria transformar a Caixa Econômica Federal numa sociedade anônima, abrindo a possibilidade de abertura de seu capital. Em resumo, isso significa privatizar a Caixa.

Essa greve vai ser diferente das outras. Ela enfrenta as medidas de ajuste fiscal, ou seja, é uma greve também contra o governo Dilma e o Congresso Nacional. Para que tenha a força necessária, a greve bancária vai precisar se unir a outras categorias que estão em campanha salarial, como a de petroleiros.

Infelizmente, a política da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT) e de seus sindicatos filiados tem sido o inverso. A Contraf-CUT atrasou o início da greve, impedindo a unificação com os trabalhadores de Correios, e continua tentando blindar o governo Dilma e conduz a campanha de forma antidemocrática.

O Movimento Nacional de Oposição Bancária defende que os membros do comando nacional de negociação sejam eleitos na base; que as assembleias sejam democráticas, para que seja a categoria (e não a Contraf/CUT) possa efetivamente conduzir a campanha dos bancários.

**Representante dos funcionários no Conselho de Administração do BB*

14 DIAS DE GREVE

Trabalhadores dos Correios impedem ataques após forte greve nacional

DA REDAÇÃO

Milhares de trabalhadores dos Correios realizaram uma greve de 14 dias, que atingiu vários estados, durante setembro. A mobilização teve início no dia 15, com participação massiva dos trabalhadores nas assembleias.

Foi uma das greves mais fortes da categoria. Apesar das disputas políticas, a proposta da CSP-Conlutas de fechar um calendário unificado fez com que as maiores bases sindicais do país parassem juntas e com as mesmas reivindicações. Dos 36 sindicatos que representam a categoria, 21 aderiram à paralisação. Dentre eles, o do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Brasília. Em algumas assembleias, os trabalhadores passaram por cima das direções sindicais ligadas à Articulação Sindical/CUT, que tentaram impedir a greve a todo custo.

Apesar das direções pelegas, os trabalhadores mostraram grande poder de mobilização para lutar contra os ataques do governo Dilma. Uma das principais reivindicações foi a realização de concurso público para a contratação mais efetivos. A falta de funcionários tem levado a uma sobrecarga de trabalho e ao aumento da terceirização. Ao invés de realizar novos concursos, o governo cancelou todos os que estavam previstos para 2016. Tudo em nome do ajuste fiscal dos banqueiros e dos patrões.

No dia 25 de setembro, após dois meses de impasse nas negociações, houve uma audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST). A proposta apresentada estava muito abaixo do exigido pelos trabalhadores, mas trazia algumas vitórias, como as entregas na parte da manhã e, principalmente, a proibição de cobrança de mensalidade no plano de saúde. Para pressionar os sindicatos e a categoria, o TST definiu uma multa de R$ 100 mil por dia aos sindicatos que permanecessem em greve, além de desconto no salário.

Apesar da proposta limitada, os trabalhadores dos Correios mostraram que só é possível derrotar a intransigência do governo e a política do ajuste fiscal com união e mobilização. É preciso que as outras categorias em luta sigam esse exemplo para barrar os ataques de Dilma e dos patrões e arrancar vitórias.

RESUMO DO ACORDO

- Não haverá desconto dos dias parados.
- Não haverá nenhuma cobrança de mensalidade no plano de saúde.
- Pagamento de R$ R$ 150 retroativos à agosto de 2015, data base da categoria, em forma de gratificação; R$ 50 serão pagos em janeiro de 2016, em forma de gratificação; incorporação de R$ 200 da gratificação ao salário em janeiro e agosto de 2016 e em agosto de 2017.

NA LUTA

Construindo a Greve Nacional dos Petroleiros

Base petroleira exige que Federação Única Petroleira, ligada à CUT, marque greve da categoria

EDUARDO HENRIQUE,
DO RIO DE JANEIRO (RJ)

No último dia 24, teve início uma jornada de paralisações nas bases dos cinco sindicatos filiados à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

Com uma greve de 24 horas dos trabalhadores dos terminais da Transpetro de Belém e de Angra dos Reis, foi um dia marcado por atrasos e paralisações. De lá para cá, a mobilização tem sido permanente, com atrasos, cortes de rendição, trancaços e outras formas de mobilização diárias e em várias bases.

IMPERIALISMO PREPARA O BOTE, E DILMA ENTREGA DE BANDEJA

A Petrobras está frente ao maior processo de privatização de sua história. FHC não conseguiu recortar e vender diretamente a empresa, pois teve de enfrentar a heroica greve de 1995. O governo do PT, valendo-se do freio que a Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT) impõe à organização dos petroleiros, quer cumprir esse nefasto papel.

Dilma fez o maior leilão de petróleo da história, o do Campo de Libra, e tem vendido o patrimônio da empresa com a venda de ativos, abertura de capital e desmembramentos para grupos privados.

Petroleiros atrasaram o turno em várias unidades

A receita para isso é a seguinte: fabrica-se o prejuízo, especula-se sobre o valor de mercado da empresa e, assim, estará pronta para ser vendida a preço de banana.

Para sair da crise, o presidente da empresa, Aldemir Bendine, dispara um forte ataque às condições de trabalho e remuneração dos petroleiros e prepara uma onda de demissões de terceirizados.

Por isso, os petroleiros marcham para uma greve nacional por tempo indeterminado com parada da produção. Uma greve com a força necessária para barrar a perda de direitos e o desinvestimento da petroleira.

PARA ONTEM

FUP, marque a greve!

A linha atual da FUP-CUT tem se mostrado uma das mais desastrosas de todos os tempos.

Seus dirigentes recusaram os reiterados chamados à unidade que a Federação Nacional Petroleira fez. A base tem cobrado o início da greve e que seja incorporada a pauta do Acordo Coletivo de Trabalho na luta.

A FUP tenta evitar a greve para não desgastar o governo do PT. Uma greve unificada que possa derrotar Dilma é a única forma de impedir seus planos de arrocho e privatização. Por isso, só vai à greve com muita pressão da base.

Opinião

Atnágoras Lopes
da CSP-Conlutas

Unir as campanhas salariais e apontar para a greve geral

Milhares de servidores públicos federais de todo o país, assim como os trabalhadores e trabalhadoras dos Correios, acabam de encerrar suas greves. Foram greves fortíssimas que enfrentaram também os sindicatos governistas ligados à CUT e à CTB. Essas greves demonstraram a força, a disposição e o quanto é necessário unificar as lutas. Afinal, o inimigo é um só: o governo que está nos impondo arrocho e retirada de direitos.

Agora, petroleiros, bancários, metalúrgicos, operários químicos e outros setores estão em campanha salarial. Vamos apoiá-los e buscar unificar essas lutas com o calendário da construção do Outubro de Lutas. As plenárias da CSP-Conlutas e do Espaço de Unidade de Ação, que organizarão as manifestações em vários estados, devem estar a serviço dessa unificação. Em cada passo dessas lutas, devemos denunciar todas as manobras das burocracias sindicais governistas, que têm o objetivo de defender o governo e os patrões. É preciso exigir que rompam com Dilma e venham fortalecer a resistência da classe trabalhadora.

É preciso dar um basta nesse governo e por fim ao ajuste fiscal. Precisamos construir a mais ampla unidade de nossa classe para alcançar esse objetivo sob pena de vermos mais ataques. Insistimos: CUT e CTB já passaram da hora de romper com o governo. É preciso que façam e que se unam a nós numa grande ação em defesa de nossa classe.

Não podemos, porém, ficar reféns das manobras dessas entidades que defendem o governo. Vamos construir uma greve geral para por abaixo esse governo e seus pacotes de maldades e impedir a volta do PSDB.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Metalúrgicos fazem greves em campanha salarial

Em São José dos Campos, a campanha salarial metalúrgica começou com uma greve de 24 horas nas fábricas da Eaton, no último dia 29 , com exigência de aumento real de salário. A Eaton faz parte do grupo patronal de autopeças, que até agora só ofereceu 8% de reajuste, menos do que a inflação do período de 9,88%. Os metalúrgicos do setor reivindicam 13,59% de reajuste, gatilho salarial de 5%, estabilidade no emprego e ampliação de direitos.

Além da greve em São José dos Campos, também foi deflagrada paralisação na Eaton de Valinhos (região de Campinas), numa ação conjunta com o Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas.

A greve na Eaton foi duramente reprimida pela Polícia Militar, que usou cassetetes e gás de pimenta contra dirigentes sindicais e ativistas. Faixas foram arrancadas e o presidente do Sindicato, Antônio Ferreira de Barros, o Macapá, chegou a ser agredido e algemado. Um total desrespeito ao direito de greve e organização sindical dos trabalhadores.

No dia 6 de outubro, os metalúrgicos da Hitachi também realizaram uma paralisação de advertência por 24 horas para pressionar o grupo patronal a avançar nas negociações da Campanha Salarial 2015.

EDUCAÇÃO INTOXICADA

Venho aqui denunciar o total sucateamento das escolas públicas e o descaso do governo de Santa Catarina com as comunidades escolares da pátria educadora. O magistério catarinense, que esteve em greve por 72 dias para garantir a não retirada de direitos, vem sendo covardemente penalizado com a cobrança exagerada de reposições, perseguições, ameaças, assédios de todos os tipos, descontos errôneos em salários, exclusões em cursos de capacitação e no processo de candidatura às eleições para a direção nas escolas. Se todo esse cenário já não fosse suficiente, na escola estadual em que trabalho, após ter sido feita uma desratização, eu e mais todo o pessoal da direção e da secretaria fomos parar no centro toxológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Fomos intoxicadas com o veneno! A situação só não foi mais grave porque, no dia em que fomos intoxicadas, a escola abriu apenas para a reposição de três professores grevistas. Se tivesse sido aberta totalmente, teria colocado em risco mais de 750 pessoas entre alunos, funcionários e todo o corpo docente. Para fechar esse festival de horrores, a direção da UE (cargo por indicação), que também foi intoxicada, agradeceu no grupo do WhatsApp da escola a todos que permaneceram em silêncio com a situação, deixando claro que a comissão que ganha é mais importante do que sua própria saúde e a saúde de todo o coletivo do grupo escolar!

Vanessa F. De Souza, professora de matemática, Florianópolis (SC)

NA MIRA DE FAZENDEIROS

A leitora Cleia Montezano, do Mato Grosso do Sul, mandou uma mensagem lembrando mais um ataque que os deputados do estado, ligados ao agronegócio, fizeram contra os lutadores da causa indígena. Um grupo de deputados ruralistas abriu uma CPI na Assembleia Legislativa contra o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), histórica entidade com grande tradição de lutas ao lado dos povos originários. Para eles, o Cimi está envolvido em *"invasões de propriedades particulares no estado do Mato Grosso do Sul (...) inclusive infiltrados dentro das aldeias indígenas coordenando essas ações"*. O Mato Grosso do Sul lidera o ranking de assassinatos de indígenas. Na mira dos fazendeiros, estão os guarani-kaiowás.

FALA POVO!

FALE CONOSCO VIA

WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

MANDATOS

AMANDA GURGEL

Vereadora promove Jornada da Educação Pública em Natal

JOÃO PAULO DA SILVA, DE NATAL (RN)

Nos dias 16 e 17 de outubro, o mandato da vereadora Amanda Gurgel, do PSTU, realiza a 2ª Jornada da Educação Pública em Natal (RN). Com o tema "A Educação Pública não pode pagar pela crise", o objetivo é mobilizar a comunidade escolar para discutir os problemas da educação pública, apontar soluções e lutar contra os cortes dos governos nos orçamentos.

Assim como a economia do país, a educação pública também vive uma crise. Os problemas ficam ainda piores com os cortes no Orçamento feitos pelo governo Dilma (PT), os governos estaduais e municipais. A tão falada Pátria Educadora só existe no lema do governo. No dia a dia das escolas, os profissionais da educação, os trabalhadores e seus filhos são condenados ao descaso e à falta de futuro.

"A intenção é mobilizar professores, professoras, estudantes e toda a comunidade escolar. Precisamos discutir os principais problemas da educação pública, apontar soluções para eles e lutar contra os governos que fazem cortes no Orçamento. Não podemos aceitar que a educação pública pague ainda mais pela crise", explica Amanda Gurgel.

Entre os convidados para os debates estão o Prof. Dr. Otaviano Helene (USP), o Prof. Dr. Valerio Arcary (IFSP) e a professora Marinalva Oliveira, vice-presidente do Andes sindicato.

A Jornada também vai abordar, entre outros temas, os planos de educação, o subfinanciamento do sistema, as relações precárias de trabalho e os reflexos na qualidade do serviço, além da federalização da educação.

DEIXOU SAUDADES

EDGAR, PRESENTE!

10 anos sem Edgar

A lembrança de todos que conheceram Edgar José Sobreira Tiné é unânime. Uma pessoa comprometida e solidária. Com facilidade para fazer amizades, Edgar militava com muito entusiasmo. *"Ele era muito sincero, alegre e brincalhão, não era apenas companheiro do partido"*, disse Gilson, amigo de Edgar.

Edgar foi vítima de um acidente de trânsito em 2 de setembro de 2005. Começou sua militância ainda estudante, na década de 1970, na UFPB. No final de 1980, ingressou na Convergência Socialista, sendo um dos ativistas mais aguerridos na construção da Frente Revolucionária que deu origem ao PSTU. Também fez parte do Movimento Unificado dos Trabalhadores Sem Teto (Must). *"Sua morte trágica nos pegou de surpresa. O movimento popular participava das lutas pelo direito à moradia e contra os aumentos das passagens. Foi bem no período em que explodiu uma rebelião que tomou as ruas do Recife, com uma semana e meia paralisação dos transportes, protestos e repressão do governo Jarbas Vasconcelos"*, lembra Roberto, que militou com Edgar na época período. Homenageamos com saudades o companheiro e lembramos o importante papel que cumpriu na luta pelo socialismo.

TÁ DE BRINCADEIRA

Só perguntando para o 007

Parece até matéria do Sensacionalista, site de notícias falsas e irônicas. Mas não. É simplesmente mais um capítulo do autoritarismo de Geraldo Alckmin (PSDB) no governo de São Paulo. Uma resolução do governo tornou documentos do governo tucano ultrassecretos. Segredos militares? Não. Os documentos tornados sigilosos referem-se ao transporte público! Incluem documentos do Metrô, da CPTM (trens urbanos) e dos ônibus intermunicipais da EMTU.

Os documentos classificados como ultrassecretos por Alckmin vão ficar sob sigilo por 25 anos. A medida foi tomada pelo governador faltando apenas quatro meses para a eleição de 2014, que reelegeu Alckmin. Naquele momento, o tucano enfrentava as denúncias sobre o cartel nas obras do Metrô e da CPTM.

O mais estranho é que os documentos que Alckmin não quer que venham a público contêm coisas como relatórios de acompanhamento de obras, boletins de ocorrência da polícia e até vídeos do programa Arte no Metrô. A justificativa oficial é o *"risco à segurança da população"* e a *"altas autoridades"*. O que ele quer esconder? Só perguntando para o agente James Bond.

A LUA ME TRAIU!

Crise no Calypso

Virou até motivo de piada. A crise no grupo Calypso virou uma novela. Tudo começou quando a cantora Joelma anunciou a separação de seu marido, o guitarrista Chimbinha. A separação teria sido motivada por uma suposta traição do músico. Após isso, Chimbinha conheceu a ira do público e passou a ser alvo de xingamentos, vaias e arremesso de todo tipo de objetos durante os shows. Ele até se licenciou durante um tempo alegando uma cirurgia e esperou que poeira baixasse. Porém um show em Teresina mostrou que não baixou.

Por trás das canções do grupo, como "A Lua me traiu", está uma história que não tem nada de engraçada e que guarda semelhança com tantas outras histórias país afora. Após a turbulenta separação, Joelma foi à delegacia. A imprensa vazou que a cantora teria recorrido à Lei Maria da Penha contra o ex-marido por se sentir ameaçada. Com isso, uma medida judicial impedia Chimbinha de se aproximar menos de 100 metros de Joelma. No entanto, uma liminar conseguida pelo guitarrista permitiu que ele tocasse nos shows ao lado da ex-mulher, não importando o constrangimento e o trauma que isso pudesse causar.

A banda funciona como uma empresa em que os músicos são contratados. Assim, a medida, na prática, coloca o ex-marido para trabalhar com a ex-mulher mesmo com ela se sentindo ameaçada. Um absurdo que mostra como, para a Justiça, a ameaça à integridade física e psicológica da mulher não importa. Afinal, o show tem que continuar.

COINCIDÊNCIA?

Água em Marte

No dia 28 de setembro, a Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) divulgou a maior revelação sobre Marte dos últimos anos. Marcas em crateras e montanhas do planeta rochoso mostraram provas da existência de água em estado líquido. As imagens foram feitas pela sonda MRO e mostram leitos de 100 metros de comprimento por quatro metros de largura, formando longas estrias que aparecem no verão e desaparecem no inverno.

A constatação da presença de sais minerais hidratados comprovou que ali existe mesmo água. Apesar de ter certo grau de certeza de que Marte abriga gelo pelo menos desde a década de 1970, quando chegaram as primeiras sondas soviéticas e norte-americanas, só agora se descobriu provas concretas da existência de água em estado líquido.

E não é mera coincidência que o anúncio da Nasa tenha sido feito próximo ao lançamento do filme *Perdido em Marte*, com Matt Damon. A agência norte-americana quer aproveitar que o assunto virou moda para garantir financiamento suficente pra tocar os próximos anos.

A revelação aumenta as expectativas de que seja descoberto algum tipo de vida no planeta vermelho. Mas não dá para se animar muito. O alto grau de salinidade da água, a baixa temperatura, a atmosfera rarefeita e a intensa radiação no planeta tornam praticamente impossível a existência de algum tipo de vida mais complexa. Só mesmo algum tipo de bactéria poderia resistir a um ambiente desses.

Por hora, resta assegurar que o tucano Geraldo Alckmin permaneça bem longe dali.

Bombardeio russo em Talbisseh, cidade síria na província de Homs

SÍRIA

Não aos bombardeios russos na Síria!

Intervenção russa tem como objetivo a manutenção da ditadura de Assad

DA REDAÇÃO

A Rússia iniciou no dia 30 de setembro um bombardeio aéreo em território sírio. Aviões russos atacaram áreas no noroeste do país árabe. Apesar de Moscou negar e dizer que os ataques são contra o Estado Islâmico, o fato é que as primeiras bombas foram lançadas em zonas que não são controladas por esse grupo, como a província de Homs, onde morreram cerca de 30 pessoas.

A Rússia do presidente Vladimir Putin é hoje um dos principais aliados do ditador sírio Bashar al Assad. O exército russo já vem há algum tempo dando apoio militar às Forças Armadas sírias, como assistência técnica no manejo dos equipamentos bélicos fornecidos ao país.

Mas não é só a Rússia que ataca a resistência síria em nome do combate ao terrorismo do Estado Islâmico. Acontece o mesmo com a Turquia, em que o presidente Erdogan ataca a resistência dos curdos com a desculpa de combater jihadistas.

A Rússia lança essa ofensiva para manter a ditadura de Assad, que também recebe apoio de tropas do Hezbollah, grupo fundamentalista de grande peso político e militar do Líbano.

QUATRO ANOS DE GUERRA CIVIL

A guerra civil na Síria começou com uma série de grandes protestos populares em 26 de janeiro de 2011. Na época, a ditadura de Assad esmagou a revolução a ferro e fogo, à custa de centenas de milhares de mortos e da destruição do país. A revolução que irrompeu reivindicava democracia, liberdade e justiça social. O drama dos refugiados que chegam à Europa é produto da guerra desencadeada pelo regime. Ao longo da guerra civil, na medida em que a mobilização popular foi sendo derrotada, forças reacionárias, como o Estado Islâmico, se destacaram.

Por outro lado, os Estados Unidos, que também bombardeiam a Síria, estão defendendo uma saída negociada com a ditadura Assad. Em troca da permanência do regime, Assad deveria se retirar tranquilamente do governo. Ou seja, a intervenção dos EUA não tem o objetivo de apoiar as reivindicações populares, mas sim de forçar uma reforma superficial do regime que permita um governo sólido, ligado aos seus interesses, que possa estabilizar o país e resguardar Israel e as monarquias da Arábia Saudita, países aliados dos EUA. Recentemente, os Estados Unidos firmaram um acordo histórico de colaboração com o Irã, um dos principais apoiadores de Assad.

Por fim, a Coalizão Nacional Síria, principal grupo de oposição, centra sua atividade na tentativa de convencer as potências imperialistas da necessidade de intervir no país para forçar a saída do ditador.

FORA ASSAD E O ESTADO ISLÂMICO!

É preciso acabar com a intervenção russa, cujo principal objetivo é a manutenção da ditadura de Assad. Também é preciso se opor aos bombardeios norte-americanos que tentam impedir que o povo sírio possa criar um país livre.

SOLIDARIEDADE

A revolução precisa de apoio

Desde 2011, a revolução popular na Síria está cada vez mais encurralada entre as forças hostis: a ditadura de Assad, o Estado Islâmico e a intervenção das potências estrangeiras. Para completar o quadro, boa parte da esquerda mundial virou as costas para essa revolução, aumentando ainda mais o seu isolamento. Apesar de tudo, a revolução não desapareceu. Na Síria, as mobilizações continuam, inclusive com avanços militares, como a vitória em Kobane, protagonizada pelos curdos em colaboração com as brigadas rebeldes.

Uma base importante para uma Síria livre e soberana é a unidade das forças militares que lutam contra Assad e o Estado Islâmico. O povo auto-organizado nos territórios libertados deve assumir o comando para satisfazer suas reivindicações democráticas e de justiça social.